

POLÍTICA E JUSTIÇA NA GRÉCIA ANTIGA

TERCEIRÃO – COLÉGIO DRUMMOND 2017

PROF. DOUGLAS PHILIP

A ORIGEM DA VIDA POLÍTICA

As três principais teorias:

1. A RAZÃO (PLATÃO)

A política é o remédio que a razão encontra para a perda da felicidade da comunidade originária (Ouro – deuses; Bronze – família; Idade de Ferro – homens organizados em grupos, estado de guerra e o legislador).

2. A CONVENÇÃO HUMANA (SOFISTAS)

A política resulta do desenvolvimento das *técnicas* e dos costumes, sendo uma convenção humana (O Mito de Prometeu; vida em comunidade; criação das instituições e leis).

A ORIGEM DA VIDA POLÍTICA

3. ANIMAIS POLÍTICOS (ARISTÓTELES)

A política decorre da natureza e a cidade (pólis) existe por natureza. Os humanos são, por natureza, diferentes dos animais, porque são dotados do *logos*, isto é, da palavra como fala e pensamento.

Por serem dotados da palavra, são naturalmente sociais ou, como diz Aristóteles, são *animais políticos*.

Não é preciso buscar nos deuses, nas leis ou nas técnicas a origem da Cidade: basta conhecer a natureza humana para nela encontrar a causa da política.

Os humanos, falantes e pensantes, são seres de comunicação e é essa a causa da vida em comunidade ou da vida política.

A POSIÇÃO DOS SOFISTAS

CONVENÇÃO HUMANA

Para os sofistas, a polis nasce por convenção entre os seres humanos quando percebem que lhes é mais útil a vida em comum do que em isolamento. Convencionam regras de convivência que se tornam leis.

A justiça é o consenso quanto às leis e a finalidade da política é criar e preservar esse consenso.

A finalidade da política era a justiça entendida como **concordia**, conseguida na discussão pública de opiniões e interesses contrários.

A POSIÇÃO DE PLATÃO A RAZÃO

Para Platão, os seres humanos e a *pólis* possuem a mesma estrutura. Os humanos são dotados de três almas ou três princípios de atividade:

1. A ALMA CONCUPISCENTE OU DESEJANTE:

(situada no ventre), que busca satisfação dos apetites do corpo, tanto os necessários à sobrevivência, quanto os que, simplesmente, causam prazer;

A POSIÇÃO DE PLATÃO A RAZÃO

2. A ALMA IRASCÍVEL OU COLÉRICA:

(situada no peito), que defende o corpo contra as agressões do meio ambiente e de outros humanos, reagindo à dor na proteção de nossa vida;

3. A ALMA RACIONAL OU INTELECTUAL:

(situada na cabeça), que se dedica ao conhecimento, tanto sob a forma de percepções e opiniões vindas da experiência, quanto sob a forma de ideias verdadeiras contempladas pelo puro pensamento.

A POSIÇÃO DE PLATÃO A RAZÃO

Também a polis possui uma estrutura tripartite, formada por três classes sociais:

1. A CLASSE ECONÔMICA DOS PROPRIETÁRIOS DE TERRA, ARTESÃOS E COMERCIANTEs:

que garante a sobrevivência material da cidade;

2. A CLASSE MILITAR DOS GUERREIROS:

responsável pela defesa da cidade;

3. A CLASSE DOS MAGISTRADOS:

que garante o governo da cidade sob as leis.

**QUANDO UM HOMEM
COMETE INJUSTIÇA,
PARA PLATÃO?**

A POSIÇÃO DE PLATÃO A RAZÃO

Um homem, diz Platão, é injusto quando:

1. a **alma concupiscente** (os apetites e prazeres) é mais forte do que as outras duas, dominando-as.
2. quando a **alma irascível** (a agressividade) é mais poderosa do que a racional, dominando-a.

**QUANDO UM HOMEM
É JUSTO, PARA
PLATÃO?**

A POSIÇÃO DE PLATÃO

A RAZÃO

É justo aquele cuja **alma racional** (pensamento e vontade) é mais forte do que as outras duas almas, impondo à concupiscente a **virtude da temperança** ou **moderação**, e à irascível, a **virtude da coragem**, que deve controlar a concupiscência.

O homem justo é o **homem virtuoso**;

A virtude, é o **domínio racional** sobre o desejo e a cólera.

JUSTIÇA POLÍTICA

Essa mesma hierarquia, mas aplicada à comunidade (cada um age, de maneira virtuosa – *areté* – de acordo com a sua classe).

A POSIÇÃO DE PLATÃO

A RAZÃO

Como realizar a **Cidade justa**? Pela educação dos cidadãos – homens e mulheres.

Desde a primeira infância, a polis deve tomar para si o cuidado total das crianças, educando-as para as funções necessárias à Cidade.

A educação dos cidadãos submete as crianças a uma mesma formação inicial em cujo término passam por uma seleção:

A POSIÇÃO DE PLATÃO

A RAZÃO

1. As menos aptas serão destinadas à classe econômica, enquanto as mais aptas prosseguirão os estudos.
2. Uma nova seleção separa os jovens: os menos aptos serão destinados à classe militar enquanto os mais aptos continuarão a ser educados.
3. O novo ciclo educacional ensina as ciências aos jovens e os submete a uma última seleção: os menos aptos serão os administradores da polis enquanto os mais aptos prosseguirão os estudos.
4. Aprendem, agora, a Filosofia, que os transformará em sábios legisladores, para que sejam a classe dirigente.

A POSIÇÃO DE PLATÃO

A RAZÃO

A **Cidade justa** é governada pelos **filósofos**, administrada pelos **cientistas**, protegida pelos **guerreiros** e mantida pelos **produtores**. Cada classe cumprirá sua função para o **bem** da polis, racionalmente dirigida pelos filósofos.

Em contrapartida, a **Cidade injusta** é aquela onde o governo está nas mãos dos **proprietários** – que não pensam no bem comum da polis e lutarão por interesses econômicos particulares -, ou na dos **militares** – que mergulharão a Cidade em guerras para satisfazer seus desejos particulares de honra e glória.

Somente os **filósofos** (rei-filósofo) têm como interesse o bem geral da polis e somente eles podem governá-la com justiça.

A POSIÇÃO DE ARISTÓTELES *ANIMAIS POLÍTICOS*

Para determinar o que é a justiça, diz ele, precisamos distinguir dois tipos de bens:

1. Partilháveis:

Um bem é partilhável quando é uma quantidade que pode ser dividida e distribuída – a riqueza é um bem partilhável;

2. Participáveis:

Um bem é participável quando é uma qualidade indivisível, que não pode ser dividida nem distribuída, podendo apenas ser participada – o poder político é um bem participável.

A POSIÇÃO DE ARISTÓTELES *ANIMAIS POLÍTICOS*

Existem, pois, dois tipos de justiça na Cidade:

1. Distributiva:

referente aos bens econômicos;

2. Participativa:

referente ao poder político. A Cidade justa saberá distingui-las e realizar ambas.

A POSIÇÃO DE ARISTÓTELES *ANIMAIS POLÍTICOS*

1. Distributiva:

A justiça distributiva consiste em dar a cada um o que é devido e sua função é dar desigualmente aos desiguais para torná-los iguais.

(EXEMPLO):

Suponhamos, por exemplo, que a polis esteja atravessando um período de fome em decorrência de secas ou enchentes e que adquira alimentos para distribuí-los a todos. Para ser **justa, a Cidade não poderá reparti-los de modo igual para todos. De fato, aos que são **pobres**, deve doá-los, mas aos que são **ricos**, deve vendê-los, de modo a conseguir fundos para aquisição de novos alimentos. Se doar a todos ou vender a todos, será **injusta**. Também será **injusta** se atribuir a todos as mesmas quantidades de alimentos, pois dará quantidades iguais para famílias desiguais, umas mais numerosas do que outras.**

Na *cidade injusta*, em lugar de permitirem aos pobres o acesso às riquezas (por meio de limitações impostas à extensão da propriedade, de fixação da boa remuneração do trabalho dos trabalhadores pobres, de impostos e tributos que recaiam sobre os ricos apenas, etc.), vedam-lhes tal direito. Ora, somente os que não são forçados às labutas ininterruptas para a sobrevivência são capazes de uma vida *plenamente* humana e *feliz*. A *Cidade injusta*, portanto, impede que uma parte dos cidadãos tenha assegurado o direito à vida boa.

A POSIÇÃO DE ARISTÓTELES *ANIMAIS POLÍTICOS*

JUSTIÇA POLÍTICA

A justiça política consiste em respeitar o modo pelo qual a comunidade definiu a participação no poder.

Essa definição depende daquilo que a Cidade mais valoriza, os regimes políticos variando em função do valor mais respeitado pelos cidadãos.

A POSIÇÃO DE ARISTÓTELES *ANIMAIS POLÍTICOS*

JUSTIÇA POLÍTICA

1. Há Cidades que valorizam a honra (isto é, a hierarquia social baseada no sangue, na terra e nas tradições), julgando o poder a honra mais alta que cabe a um só: tem-se a **monarquia**, onde é justo que um só participe do poder;
2. Há Cidades que valorizam a virtude como excelência de caráter (coragem, lealdade, fidelidade ao grupo e aos antepassados), julgando que o poder cabe aos melhores: tem-se a **aristocracia**, onde é justo que somente alguns participem do poder;
3. Há Cidades que valorizam a igualdade (são iguais os que são livres), consideram a diferença entre ricos e pobres econômica e não política, julgando que todos possuem o direito de participar do poder: tem-se a **democracia**, onde é justo que todos governem.